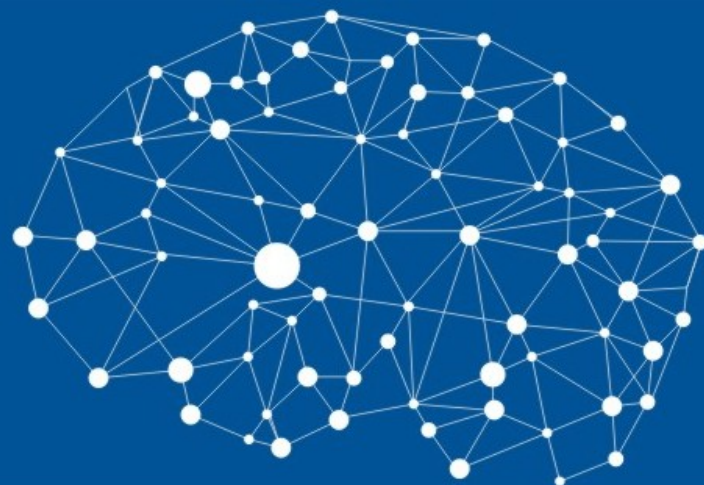




AUTORIA ÚNICA NAS ÁREAS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (1972-2013)

Daniela Gralha de Caneda Queiroz¹; Jayme Leiro Vilan Filho²

QUEIROZ, D. G. C.; VILAN FILHO, J. L.. AUTORIA ÚNICA NAS ÁREAS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (1972-2013) In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A78

^{1, 2} Universidade de Brasília

AUTORIA ÚNICA NAS ÁREAS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (1972-2013)

Eixo temático: Produção e Produtividade Científica

Modalidade: Pôster

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas sob forma de coautoria são, há tempos, uma forte tendência no meio científico. Price (1963) já percebera esse fenômeno nas Ciências Exatas ao comparar dados referentes à Chemical Abstracts, em que menos de 20% dos artigos publicados no ano de 1900 eram escritos em coautoria, enquanto que no ano de 1960 esse percentual havia saltado para 60%. Assim, ele acreditava que “se for mantido o presente ritmo, ao redor de 1980 desaparecerão os artigos de autoria única” (PRICE, 1963, p. 55). Contudo, essa previsão, voltada principalmente para as Ciências Exatas, não se concretizou nas áreas de Ciências Sociais, Economia e Negócios, e mesmo na Matemática, entre outras (KING, 2013), onde a autoria única ainda tem relevância. Assim, esse estudo pretende investigar o comportamento da autoria única no Brasil nas consideradas áreas da informação - Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia - ao longo dos anos.

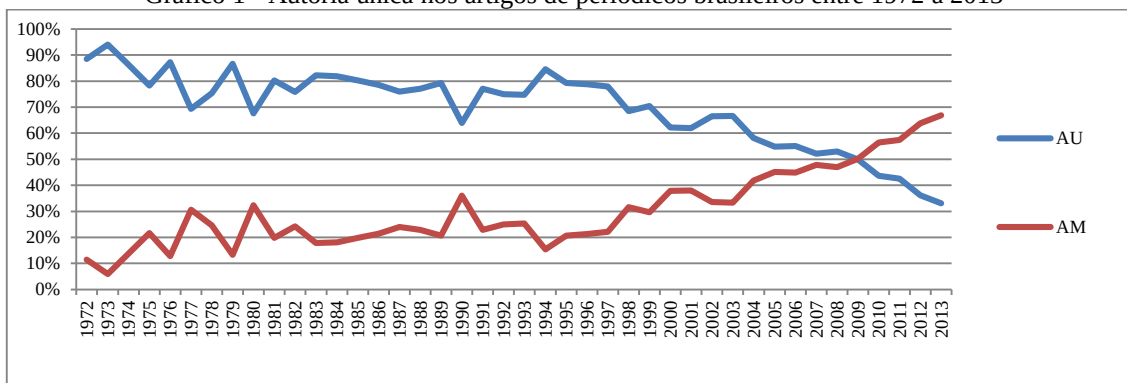
2 METODOLOGIA

Foram coletados os dados referentes ao ano de publicação, nome do periódico, título do artigo, nome do autor e instituição do pesquisador de 7041 publicações catalogadas na base de dados ABCDM, entre os anos de 1972 (ano de publicação do primeiro periódico brasileiro de Ciência da Informação) e 2013 (último ano de cobertura da referida base). A ABCDM é uma base de dados da Universidade de Brasília com mais de 10 mil referências de artigos de periódicos brasileiros e portugueses das áreas de informação - Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia - que cobre artigos, artigos de revisão e relatos de pesquisa de mais de trinta periódicos do Brasil e Portugal (1963-2013), além de edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) de 1994 a 2013. Para a determinação da área de publicação dos periódicos, foram consultados seus foco e escopo. Os resultados dessa coleta foram inseridos no Excel e posteriormente no SPSS para análise estatística.

3 RESULTADOS

Ao longo dos 42 anos analisados, de 1972 a 2013, foram encontradas 7041 publicações - entre artigos, artigos de revisão e relatos de pesquisa - publicados em 34 diferentes periódicos brasileiros. Desse total, 4197 (59,61%) foram de publicações de autoria única, dispostos cronologicamente no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Autoria única nos artigos de periódicos brasileiros entre 1972 a 2013

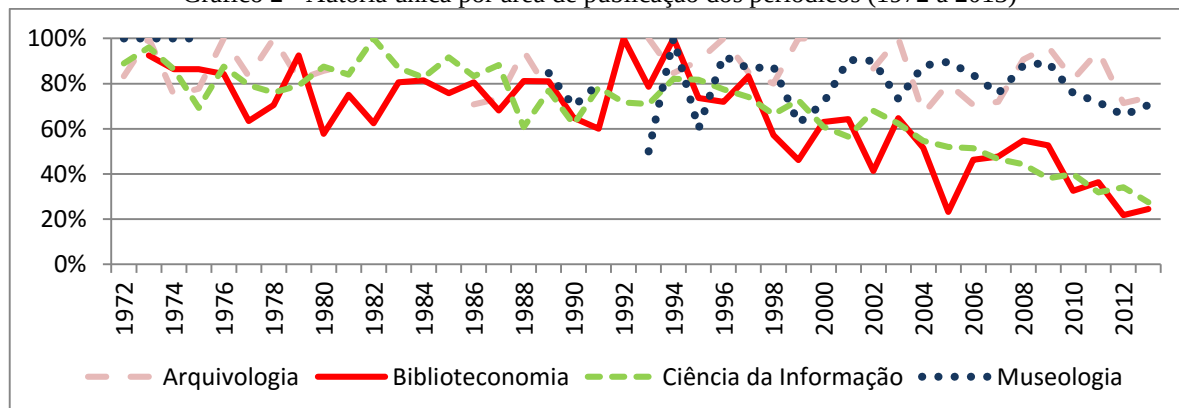


Fonte: autores com base em dados da ABCDM. Onde: AU = autoria única, AM = autoria múltipla.

O primeiro ano analisado, 1972, apresentou 88,57% dos artigos com autoria única, sendo o ápice desse percentual no ano de 1973, com 94,12%. O ano de 2013 foi o que apresentou o menor índice de autoria única: 33,11%, ou seja, um terço da totalidade dos artigos analisados. Desde o ano de 2008, há um decréscimo na quantidade publicada dos artigos de autoria única e em 2009 eles foram ultrapassados pela quantidade de artigos de autoria múltipla. Acredita-se que ambos os cenários sejam tendência nas áreas analisadas.

A seguir, o comportamento da autoria única é apresentado ao longo dos anos, conforme a área de publicação do periódico (para essa análise utilizaram-se 33 periódicos, por considerar-se que 1 deles pertencia a mais de uma área):

Gráfico 2 - Autoria única por área de publicação dos periódicos (1972 a 2013)



Fonte: autores com base em dados da ABCDM.

As publicações nos periódicos da área de Arquivologia apresentaram significativo percentual de autoria única, nunca tendo ficado abaixo de 65% ao longo dos anos analisados (com exceção daqueles anos em que não houve publicação em tais periódicos, tanto de artigos de autoria única quanto múltipla). O mesmo acontece com as publicações nos periódicos da área de Museologia, em que esse percentual nunca ficou abaixo de 50% (exceto os anos em que não houve publicação). Ambas as áreas, desde o ano de 2002 (ano a partir do qual sempre houve publicação na área), oscilam entre crescimento e declínio nesse tipo de publicação. Já as publicações de autoria única nos periódicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação encontram-se em declínio desde meados dos anos 1990, embora ainda seja com um percentual significativo (em torno de 30%) no último ano analisado.

4 CONSIDERAÇÕES

Apesar do decréscimo no número de trabalhos de autoria única ao longo do período analisado, ainda é significativa a quantidade de trabalhos deste tipo nas áreas da informação, chegando a cerca de 1/3 do total de artigos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia e 2/3 nas áreas de Arquivologia e Museologia. Talvez esse cenário seja reflexo do fato de que esses campos científicos sejam mais recentes no Brasil, ou talvez seja uma característica das comunidades dessas áreas (não indicando a ausência de colaboração), o que sugere um estudo qualitativo futuro.

REFERÊNCIAS

- KING, Christopher. **Single-Author Papers**: a waning share of output, but still providing the tools for progress. 2013. Disponível em: <<http://sciencewatch.com/articles/single-author-papers-waning-share-output-still-providing-tools-progress>>. Acesso em: 05 abr. 2016.
- PRICE, D. S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.